



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Periódicos Científicos: O Perfil das Revistas Qualis A1 das áreas de Administração, Contábeis e Turismo

Jaúna Antunes

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: jaunaantunes@hotmail.com

Leonardo Flach

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

E-mail: leonardo.flach@gmail.com

Resumo

Os periódicos científicos são a fonte de informação mais importante para cientistas, e são um veículo importante para levar o conhecimento para a sociedade, visando a inovação. Os periódicos classificados pela agência Capes, dentro do estrato Qualis A1, são aqueles que possuem o maior reconhecimento científico. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o perfil das revistas classificadas pela Capes como Qualis A1 da área de Administração, Contábeis e Turismo. Por meio do método de uma pesquisa survey, com instrumento de coleta elaborado pelos autores, foram analisadas variáveis relacionadas ao total de 323 revistas classificadas como Qualis A1. Os resultados da pesquisa demonstram que algumas revistas A1 costumam cobrar taxa de publicação. Foram analisados os valores médios cobrados por revistas desta categoria, velocidade de publicação e estilo de referência exigido. Adicionalmente, foram apresentados dados da proporção de permanência dos periódicos a partir do novo modelo de classificação da Capes. Os resultados obtidos mostram que os valores das taxas para submissão de artigos não são tímidos, e os prazos para a publicação costumam ser longos. Este estudo contribuiu para evidenciar de forma objetiva o perfil dos periódicos científicos pesquisados e, sobretudo contribuir com o processo de publicação dos usuários que almejam submeter artigos científicos em periódicos de alto impacto científico.

Palavras-chave: Periódicos científicos; Ciência Contábil; Qualis.

Linha Temática: Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

Com o aumento do volume da produção e disseminação de publicações de pesquisas científicas, a qualidade do material divulgado tem sido cada vez mais valorizada. No cenário de publicações científicas há uma boa parte dos trabalhos que apresentam problemas como: plágio cínico; autoplágio; fatiamentos de pesquisas publicadas; e desvio de autoria. Portanto, a confiabilidade nos conteúdos de trabalhos é fundamental para continuação do desenvolvimento dos assuntos discutidos na comunidade científica (Dias, 2014).

O processo meticuloso e exigente das revisões por pares, mesmo não sendo perfeito, contribui para reforçar a segurança sobre o nível das informações divulgadas. As revistas científicas e os rituais de avaliação que elas organizam e sustentam, são instrumentos importantes para o avanço da ciência (Mueller, 2006, p. 33).

Acrescentamos que se faz necessário submeter os periódicos científicos a avaliações contínuas para manter o alto nível das publicações, objetivando a qualidade que as sociedades acadêmicas almejam (Santos & Rabelo, 2017).

No Brasil, o órgão responsável pela avaliação e fomento científico é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujas avaliações ajudam a fornecer diretrizes, padronizações, legislações, visando melhorias na qualidade do ensino e produção científica. No estrato de avaliação dos periódicos, o indicador de qualidade Qualis/CAPES, tem como o nível mais alto de excelência o estrato A1 de classificação.

O Qualis periódico é definido como um sistema de classificação da produção intelectual brasileira, considerando o cruzamento das informações coletadas em banco de dados via indicadores bibliométricos: Scopus (Cite Score); Web of Science (fator de impacto); e Google Scholar (Índice h5). Sua função é avaliar a qualidade da pesquisa em pós-graduação (Capes, 2019a).

Devido a credibilidade e visibilidade dos materiais certificados com Qualis A1, a busca por periódicos com o melhor índice de qualificação tem sido mais requisitada tanto por leitores quanto por autores. Isto porque, publicações em periódicos de maior prestígio, nível A1, aumentam a visibilidade e a possibilidade de promover um maior número de citações, além de contemplar o pesquisador com outros benefícios, como reconhecimento profissional e desenvolvimento pessoal. Quando um autor possui um artigo publicado em uma revista Qualis A1, isto demonstra a qualidade e prestígio da pesquisa, visto que publicar em revistas com este perfil é mais difícil (Garfield, 2006), devido as rigorosas etapas de seleção em que é submetido.

Diante deste contexto, este estudo, caracterizado como uma pesquisa quantitativa descritiva, tem como propósito buscar esclarecer a dúvida: Qual é o perfil das revistas classificadas no estrato Qualis A1?

Visto o interesse dos pesquisadores nos periódicos, o tema da pesquisa foi criado com o intuito de contribuir com a sociedade científica, sintetizando brevemente as exigências necessárias para submissão de trabalhos científicos. Dessa maneira, espera-se que os resultados possam auxiliar os pesquisadores em geral que possuem interesse em publicar em alguma revista desse estrato.

Este trabalho desdobra-se em cinco seções e três subseções. A primeira seção é constituída pela Introdução do trabalho. A segunda seção será introduzida a Comunicação Científica; O que é Qualis/Capes; Acesso Aberto e Taxas para Publicação. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos de pesquisa. A quarta seção trará os resultados encontrados. A quinta seção, para finalizar, é discutido a conclusão final do perfil.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2 Revisão da Literatura

2.1 A Comunicação Científica

A produção científica sempre foi um excelente aliado às pesquisas e desenvolvimento de diversas áreas. É através da informação científica que se garante a formação de uma opinião pública de qualidade (Caldas, 2010). A função da divulgação científica evolui simultaneamente ao desenvolvimento da ciência e tecnologia (Albagli, 1996). Pesquisadores e cientistas conseguem evoluir resultados de determinados materiais graças ao intercâmbio das informações no meio da comunidade científica, onde outros estudiosos divulgam seus trabalhos, dando início ao debate construtivo. “Para a construção de corpus científico é necessário que sejam desenvolvidos novos experimentos, discutidas novas ideias, formulados novos problemas e instituídos novos métodos” (Schifini, 2018, p. 29). Para que outros pesquisadores possam utilizar os conhecimentos advindos das pesquisas científicas, é necessário que as inovações sejam efetivamente comunicadas, demonstrando assim a real contribuição da ciência (Merton, 1968 como citado em Schifini, 2018, p. 29).

A produção científica é, atualmente, um dos vetores com maior nível de confiabilidade, pois os exigentes processos editoriais de revisões resultam em uma seleção de qualidade. Uma fonte de informação segura, é a melhor maneira de distinguir o conhecimento empírico de um estudo científico, sendo assim, a confiabilidade uma das principais características da ciência (Mueller, 2006, p. 21).

Devido a triagem de qualidade dos processos editoriais, os periódicos científicos são as principais fontes de informação, apresentando-se como o meio confiável de referência científica (Tenopir & King, 2002). A imersão tecnológica provocou a pulverização de informações científicas e, através da internet se popularizou ainda mais o acesso a esses conteúdos, via repositórios de *preprints*, veículos de publicação contínua e *mega journals*. Com a massa de artigos, corrigi-los individualmente tornou-se impossível. Desse modo, atribuir o nível de qualidade do periódico, possibilita automaticamente inferir a qualidade das suas publicações. Logo, mesmo os trabalhos científicos não sendo avaliados um a um, entende-se que são qualificados, pois passaram pela avaliação de periódico editorado de uma instituição renomada, sendo seu corpo editorial reconhecido, com políticas editoriais efetivas, e com índices estatísticos de bom desempenho (Volpato, 2008).

Portanto, da mesma maneira que a web favoreceu o acesso à informação, as avaliações dos periódicos se tornaram ainda mais importantes. Entendendo, que a ciência é constituída por meio de um processo colaborativo, compreendemos que a função da comunidade científica é trivial para sua existência.

2.2 O que é Qualis/Capes

Instituído em 1998 e orientado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), o Qualis Periódicos é um instrumento de avaliação de Pós-Graduação do Brasil. É considerado uma ferramenta fundamental para avaliação e estratificação no âmbito da produção intelectual, unindo os aspectos qualitativos e quantitativos. Outro órgão constituído na estrutura da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, que também participa do processo, é o Conselho Técnico-Científico do Ensino Superior (CTC-ES) e sua função é analisar as propostas de novos cursos que serão avaliados pela Capes (Capes, 2019b). A CAPES é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) e “[...] desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *strictu sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação” (Capes, 2012).

Os veículos de comunicação de produções científicas eram classificados em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo a categoria A o nível mais elevado e a B5 e C



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



os mais baixos. Além das regras básicas de padronização que são divididas em: as portarias e resoluções da Presidência, do Conselho Superior, da Diretoria de Avaliação ou CTC-ES; a padronização da ficha de avaliação, [...] e classificação de livros (Barata, 2016), o Qualis Periódicos possuía mais três regras de acordo com Barata (2016, p. 22):

A primeira regra estabelece que no máximo 50% dos títulos presentes em cada lista podem ser classificados nos três estratos mais altos da classificação: A1, A2 ou B1. Ou seja, qualquer que seja a área de conhecimento, apenas metade dos periódicos utilizados pelos docentes e discentes para veicular suas publicações pode ser classificada entre os de excelência (estratos A) ou de maior qualidade (B1). A segunda regra estabelece que apenas 25% dos títulos em cada lista podem ser considerados de excelência e, portanto, classificados nos estratos A. Ou seja, dentro do conjunto, apenas um quarto dos títulos usados em cada área pode ser classificado como excelente. A terceira regra estabelece que, entre os títulos classificados no estrato A, aqueles inseridos no estrato A1 têm de, necessariamente, ser em menor proporção do que os classificados no estrato A2.

Em 2018, a CAPES deu início ao aprimoramento de seus procedimentos de classificação. A partir dessa reforma, os periódicos que antes poderiam obter classificações diversas de estratos conforme a área de atuação, passaram a ter uma classificação única, ou seja, a proposta é tornar os instrumentos de avaliação global dos periódicos, de modo a tornar o processo mais objetivo e com menores distorções. Também foi adicionado um foco maior na internacionalização.

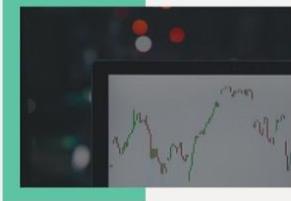
A nova metodologia norteia-se por quatro princípios: a classificação única, como descrito anteriormente, a classificação por área mãe; que é a que teve maior número de publicações dentro do período avaliativo; o Qualis referência, que é calculado por meio de um modelo matemático que utiliza indicadores bibliométricos; e o último princípio consiste nos próprios indicadores bibliométricos. Estes indicadores são os de quantidade de citações dos periódicos dentro de três bases: Scopus (Cite Score); Web of Science (fator de impacto); e o Google Scholar (Índice h5), sendo a ordem desses instrumentos o percentil de Cite Score e/ou fator de impacto como prioridade. Caso o periódico constar em ambas as bases será considerado a de maior valor, já para os periódicos que não possuem nenhuma das métricas é atribuído o Índice h5 (Capes, 2019a, p. 2).

Contudo, o resultado da reforma foi de oito classes de estratos, em um estrato referência com intervalos iguais de 12,5% do percentil final, os estratos são conforme demonstrados pela Capes (2019a, p.3):

- a) 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b) 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c) 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d) 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e) 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f) 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g) 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h) Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

A partir disso, os periódicos qualificados como A, nas suas 4 subcategorias, são os com percentil acima da mediana e os restantes abaixo da mediana.

A avaliação é realizada anualmente por meio da atribuição dessas regras aos periódicos individualmente, conforme a área de classificação de seus títulos e posteriormente indexado a plataforma Sucupira. Portanto, vale ressaltar que é aconselhável que o pesquisador tenha como



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



base a lista Qualis para ações no presente, pois devido a classificação ser feita a *posteriori*, a utilização dela, como por exemplo, para a escolha de periódicos para submissão de artigos, pode ser prejudicial se aplicada a projetos futuros (Barata, 2016, p. 17). Isso se justifica tendo em vista que essa classificação é mutável e a avaliação do periódico do ano de escolha, pode não se manter no ano seguinte.

2.3 Acesso Aberto e Taxas para Publicações

Com a mudança tecnológica, o acesso aos periódicos de informação científica no modo físico teve uma grande redução, fortalecendo as publicações de acesso eletrônico. Desse modo, partindo da premissa de que a informação científica contribui para o desenvolvimento social, a iniciativa de Acesso Aberto (AA) foi fortemente adotada. Essa modalidade traz diversos benefícios para a comunidade científica. De acordo com a Universidade de São Paulo (USP) (2020), ela permite o aumento da visibilidade dos resultados de pesquisa e proporciona acesso a um público mais amplo que, de outra forma, não teria acesso. Além disso, a iniciativa de acesso aberto maximiza o potencial de colaboração internacional das atividades de pesquisa e aumenta o potencial de citação, pois expande o acesso a descobertas de pesquisas revisadas por pares.

O impacto que o acesso aberto proporciona aos autores é significativo, já que os artigos científicos publicados nessa modalidade, agregam em média 8% a mais em citações do que os artigos publicados em periódicos no modo por assinatura e esse percentual chega a 25% nos países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil, Argentina e da Rússia (USP, 2020).

O Brasil possui uma fatia de publicações de acesso aberto maior do que nos outros países. Comparando os países que possuem a maior quantidade de artigos publicados disponíveis via *open access* (OA), listados na Web of Science, o Brasil ocupa a primeira posição, pois das publicações efetuadas no período de 2008 e 2014, 75% estão disponibilizadas *on-line* e com opção para download gratuito (Science-Metrix, 2018).

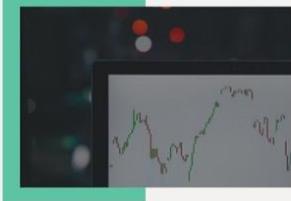
Visualizando de outro ângulo, com base nessa mesma pesquisa, também foi observado as publicações em periódicos de origem brasileira, essas demonstram que 74% permitem a publicação via acesso aberto (Guimarães, 2018). Visto que uma importante parte do volume dessas publicações são referentes a produções acadêmicas ligadas as universidades ou entidades com interesse nas pesquisas intelectuais.

O AA possui terminologias referente a sua distribuição, o Grátis OA (acesso aberto grátis) e o Livre OA (acesso aberto livre), onde ambas não possuem barreiras de preço para o leitor, mas a Livre OA possui algumas limitações quanto as suas permissões. É importante ter o conhecimento dessas terminologias para não criar uma falsa interpretação de que o acesso aberto livre e o grátis são iguais, evitando eventuais conflitos a respeito das adaptações dos conteúdos. O acesso aberto Livre pode não ser livre como parece (Muriel-Torrado & Pinto, 2018).

O AA possui basicamente duas divisões: o acesso aberto via verde (*green road*) e a via dourada (*gold road*). O acesso de via verde, também conhecido como autoarquivamento, significa que os artigos científicos são disponibilizados *on-line* e gratuitamente em repositórios institucionais. Nessa modalidade, não possui nenhuma espécie de custo para o autor, nem para o leitor, pois geralmente esses repositórios são custeados por instituições de ensino e pesquisa.

Os periódicos costumam exigir, na via verde, que o autor anexe uma licença Creative Commons (CC) específica. Dos periódicos indexados na base de acesso aberto SciELO, 32% utilizam a licença CC que restringe o uso comercial por terceiros (SciELO, 2020).

De modo geral, todos os trabalhos intelectuais são protegidos pelos direitos autorais e a licença Creative Commons proporciona uma flexibilização desses direitos. A partir dela fica



acordado entre a editora e o autor a maneira que o mesmo deseja compartilhar sua obra. As licenças possuem graus de aberturas distintos, a mais simples e popular é a citação do autor e as mais restritivas podem proibir a comercialização do trabalho e obras derivadas.

São utilizadas as abreviaturas: a) by - (reconhecimento) permite adaptações e distribuições do trabalho; b) sa - também permite adaptações e divulgações, mas de forma licenciada; c) nc (não comercial), ou seja, não pode ser utilizado para fins comerciais; d) nd (sem derivados) - é o grau mais restritivo, pois impede qualquer tipo de alteração no trabalho tampouco utilizá-lo para fins comerciais.

As abreviaturas formam um conjunto de seis licenças: CC BY; CC BY SA; CC BY NC; CC BY NC SA; BY ND; e BY NC ND, ambas são identificadas através de ícones (Figura 1), nos trabalhos científicos, facilitando ao leitor a forma que ele pode ou não utilizar essas obras (Creative Commons Br, nd).

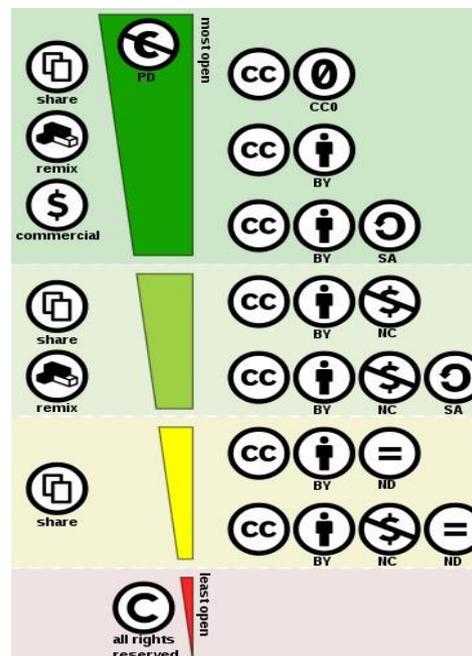


Figura 1 - Ícones das Licenças Creative Commons.

Fonte: Creative Commons (nd).

Ainda na modalidade AA via verde, algumas editoras podem estabelecer condições como um período de embargo, isto é, um tempo de espera que varia de acordo com a revista. Este é o tempo que, após o artigo ser publicado, o autor deve aguardar para seu trabalho ser disponibilizado ao acesso aberto. Também é comum conter embargos para a opção de publicação na versão impressa. Nesse sentido é comum os termos Pre-print, que é a versão do artigo ainda não revisada por pares, e o termo Post-print que é a versão do artigo já revisada por pares, porém não formatada.

Já na via dourada, o artigo é publicado em periódicos científicos via acesso aberto. Estes podem ser integralmente abertos ou fechados (pagos) com a opção de publicar também no acesso aberto.

Os periódicos originalmente de acesso aberto, tem como característica essencial, não cobrar taxas de acesso para leitores e, normalmente, são mantidos por instituições de ensino e pesquisa. No Brasil, devido ao incentivo da produção científica, principalmente nos programas de pós-graduação, os periódicos científicos na sua maioria são mantidos pelas universidades. Um exemplo de periódico de acesso aberto não comercial, são os encontrados através da base



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



SciELO de pesquisa (Silveira & Silva, 2020).

Ainda na via dourada, é possível publicar em periódicos comerciais chamados de híbridos. Os periódicos híbridos, são aqueles com característica de acesso fechado, em que o conteúdo é adquirido mediante a assinatura da revista, porém também oferecem a versão de acesso aberto. Dessa forma, o autor pode escolher entre publicar sua pesquisa somente em modo restrito, sem qualquer custo para submissão ou publicação do artigo, ou disponibilizá-lo no formato acesso aberto, em que podem ser acessados livremente e sem custos pelos leitores, porém essa opção de submissão pode vir acompanhada de um custo conhecido como Article Processing Charges (APC). A aplicação das APC's visa cobrir os custos editoriais, que normalmente são feitos através da receita advinda das assinaturas.

Contudo, uma discussão que permeia aos pesquisadores e estudiosos é referente a hiperinflação dessas taxas, que vem ocorrendo nos últimos anos e uma das justificativas para o fato, é devido ao aumento constante dos custos para manter as tendências do momento como: DOI; identificadores de plágio; colaboradores internos; servidores de pre-print, dentre outros. Desse modo, um periódico com um alto índice de rejeição teve que distribuir seus custos com a parte menor dos artigos publicados para poder suprir as despesas com os artigos que não foram classificados anteriormente (Spinak, 2019).

Foi constatado que no período de 2012 a 2018, a média das APC's aumentaram em US \$ 396, de US \$ 1.255 para US \$ 1.651 nos periódicos da BMC, Frontiers, MDPI e Hindawi, que são os maiores editores de acesso aberto (Khoo, 2019). Com o frequente aumento das taxas para submissão, surgiu também o questionamento se a mudança de valor refletiu no volume de artigos.

Instituições europeias, mostraram que a média de pagamentos por APC em relação à inflação triplicou nos últimos tempos, porém, não houve comprovação que a demanda de artigos tenha sido prejudicada por causa da introdução da APC ao mudar para o formato *open access*. Também foi observado nas editoras mais populares de AA (BMC, Frontiers, MDPI e Hindawi) que em 2012 a 2018 a média da APC foi de 2,5 a 6 vezes superior à inflação; e, apesar do aumento, não houve redução de submissões de artigos; ao contrário, o volume de artigos subiu de 58.007 para 127.528 nos periódicos analisados (Spinak, 2019). Portanto, entende-se que o preço não tem forte influência e que os autores podem ter outras prioridades na hora de escolher qual periódico publicar.

Apesar disso, taxas de processamento de artigos não se limitam a valores altos, eles variam de acordo com o periódico e podem ser encontrados a partir de U\$ 100. Embora a responsabilidade pelo pagamento seja dos autores, na maioria dos casos esses custos podem ser subsidiados por suas instituições ou financiadores (Springer Nature, 2020).

A partir disso, com a constante atualização da APC para valores mais altos, não se espera que a diminuição destes aconteça rapidamente, porém o pagamento da APC não é a única opção. O autor em si, tem a livre escolha de optar ou não pelo pagamento, pois partiria da sua individualidade arcar financeiramente, ou não, com a publicação, pois não tem como obrigação pagar para poder publicar, conforme as opções em questão.

3 Método de Pesquisa

A presente pesquisa é de cunho descritivo com abordagem do problema de caráter quantitativo.

Como instrumento para a coleta de dados para análise, foi utilizado o site de periódico da Capes, de onde foi efetuado o download dos periódicos de todas áreas da listagem de referência de quadriênio 2013-2016 da área de avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Posteriormente, visto que o objetivo principal são as revistas com a mais alta



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



qualificação, foi aplicado um filtro de seleção apenas para os periódicos com classificação de estrato A1, onde obtive-se uma amostra com 323 unidades.

Com essa amostra como base principal, foram estruturadas e nomeadas as características fundamentais para apurar os resultados com o auxílio do software Excel, e individualmente foram investigadas e tratadas, a partir do site das revistas selecionadas, as informações necessárias para preenchimento das variáveis.

Com o modelo da nova avaliação do Qualis, foi primordial obter a atualização dos estratos e este documento foi disponibilizado no site da Capes.

Neste trabalho, essencialmente, será realizada uma análise do perfil das revistas que possuem a melhor classificação. Para isso, a partir da seleção dos dados foram aplicados 6 critérios que guiaram as conclusões.

Estes critérios são declarados por ordem de importância: a) Periódicos Qualis A1 e seu idioma; b) Se aplica APC e, se necessário, qual seu valor; c) Prazo de tempo de resposta da primeira decisão; d) Prazo de tempo da submissão até a publicação; e) Norma de formatação utilizada; f) Classificação após atualização do Novo Qualis.

Através do cruzamento dessas seis variáveis foram aplicados cálculos de medidas de proporção, média e moda nos valores encontrados e, a partir desses resultados foi efetuado a análise e conclusão da pesquisa.

4 Análise dos Resultados

A partir da análise das revistas com classificação Qualis A1, notou-se uma concentração editorial. A fim de unificar a identificação das editoras comerciais presentes, facilitar a visualização dos dados, bem como a quantificação dessa pesquisa, foram agrupados os periódicos de acordo com o seu grupo editorial da mesma maneira que as editoras com apenas 1 periódico.

Tabela 1

Concentração Editorial dos Periódicos Qualis A1.

Nº	Editoras	Periódicos
1	Academic.oup	9
2	AOM	3
3	APA	2
4	Cambridge	3
5	Elsevier	96
6	Emerald	39
7	Informa Pubs Online	3
8	LARR	2
9	Oxford Journals	2
10	Sage Publications	22
11	Springer	44
12	Taylor & Francis	41
13	Wiley	34
14	Editoras com apenas 1 periódico	15

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Destaca-se na Tabela 1 que a editora Elsevier lidera a lista possuindo a maior quantidade de periódicos desta pesquisa, totalizando 29,72% dos 323 periódicos; em seguida a Springer obtém 13,62%; a Taylor & Francis 12,69%; a Emerald 12,00%; e a Wiley com 10,52%. Já a soma dos demais editorados sinaliza 12,00%.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Consoante a isso, o fato de as editoras serem na sua maioria de origem internacional coincide com os idiomas exigidos.

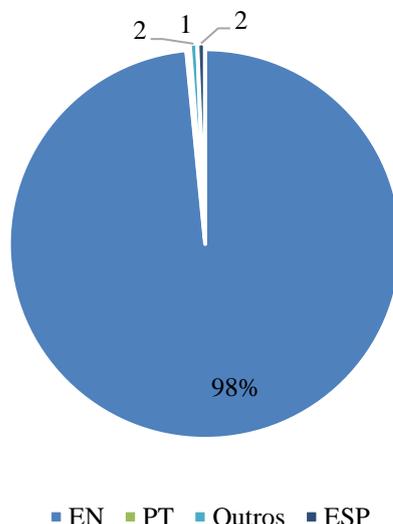


Figura 2 - Idiomas dos Periódicos

Fonte: Elaboração própria (2020).

Na Figura 2 é possível visualizar a proporção do idioma. Das 323 revistas estudadas 318 delas, ou seja, 98% tem como idioma principal o inglês; 2 periódicos o idioma espanhol; demonstrando 0,62%. Apenas uma revista brasileira ocupa 0,31% no idioma português; e outras 2 revistas que aceitam submissões de artigos nos idiomas alemão, espanhol, francês ou inglês. Portanto se o artigo a ser publicado não se encontra de acordo com o idioma exigido pela revista, é necessário traduzir para o idioma de origem delas. A tradução necessita ser genuína, à vista dessa necessidade as editoras possuem o serviço opcional de tradução realizado por um nativo do idioma.

Os resultados encontrados não são inéditos, com base nos dados da Qualis Capes 2014, Fernandes e Manchini (2019) constataram que nas áreas de negócios, contabilidade e turismo, a predominância editorial do estrato A1 é dos EUA e Reino Unido, ambos dominantes do idioma inglês, e o Brasil marcou uma parcela de apenas 0,68%. Os autores também concluem que a hegemonia desses dois países não se dá apenas pelos conselhos editoriais, mas também pelos seus países de origem.

Quanto a aplicação de APC's é possível verificar que, conforme a Figura 3, a proporção é mais dispersa.

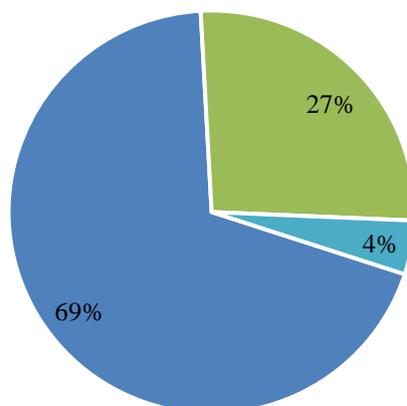


100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



■ Possui APC ■ Não possui APC ■ Não informa

Figura 3 - Aplicação de APC pelos Periódicos.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Observa-se que os periódicos que cobram taxa de processamento de artigo, para o formato *open access*, são responsáveis pela maior fatia do gráfico com 69% da amostra estudada, ou seja, 224 revistas. Já as revistas que não possuem custos para os autores representam 27% do total, ou seja, pertencem a modalidade de acesso aberto.

Finalizando os dados, as 14 revistas restantes significam apenas 4% da amostra e essas não divulgam claramente em seus sites eletrônicos se possuem ou não algum tipo de custo ligado a publicação de artigos, sendo necessário efetuar um cadastro ou entrar em contato com a editora para obter informações desse cunho.

Os resultados ratificados com base na amostra que disponibilizam os valores livremente, apontaram que o valor das APC's praticados pelos periódicos Qualis A1 tem a média de \$ 2.768,00 dólares. As editoras mais populares como Academic.oup, BMC, Elsevier, Emerald, Springer, Taylor & Francis e Wiley praticam as cobranças das suas taxas com valor que estão dentro dessa média. Como o valor modal da amostra foi apontado em U\$ 2.750,00 é possível considerar um comportamento padrão de taxas (APC) no mercado editorial.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro

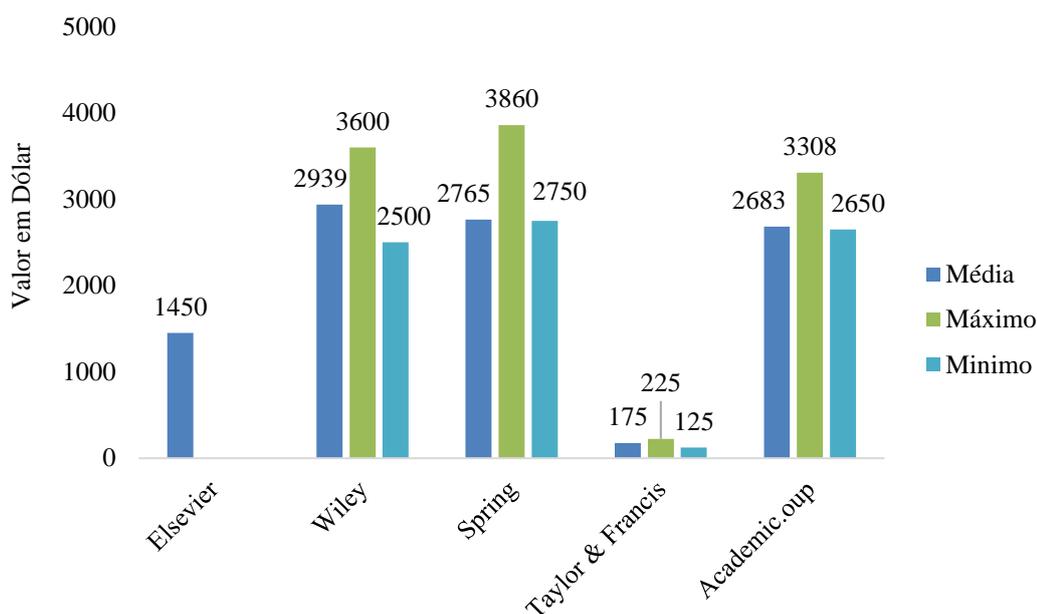


Figura 4 - Valores de APC Praticados Pelas Editoras.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Nas revistas analisadas, conforme a Figura 4, a editora Springer e Wiley obtiveram os valores mais altos. Nota-se que Taylor & Francis marcou os valores mais baixos, porém nem todos os periódicos da editora possuem fácil acesso a essas informações. Na base de dados para investigação a editora possui 41 periódicos, nesse conjunto apenas 9,75% publicaram os valores, ou seja, apenas 4 revistas. As restantes somente confirmaram a existência ou não da APC.

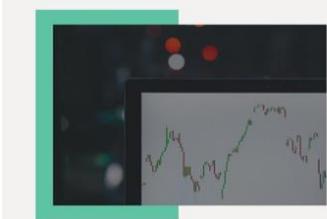
A editora Elsevier contém 96 periódicos do estrato A1, todos declararam possuir taxas de processamento de artigos, mas foi possível detectar o valor de apenas 1 – que custa US\$ 1.450,00 – conforme demonstrado na Figura 4. A Elsevier declara ainda que os valores das APC's praticadas por eles variam de \$ 150,00 a \$ 5.000,00 dólares.

Todavia, a APC não é um custo único e pode vir acompanhada de impostos (IVA) que variam de acordo com a região de publicação. Para a versão impressa, também podem conter tarifas por imagens coloridas, ou outras condições que podem ser impostas pelas revistas referentes aos custos desses processos.

Como visto anteriormente, as taxas estão ligadas ao formato de acesso, e geralmente são aplicadas pelos periódicos comerciais com suporte ao acesso aberto (modelo híbrido). O pagamento dessas taxas pode ser solicitado que seja efetuado na hora da submissão, ou após a resposta da aceitação do artigo.

No quesito prazo, 56,00% não explicitaram tempo de resposta sobre a publicação, o que é um valor relevante, pois representa 181 veículos editoriais. Dentre essas revistas que não estipularam prazos, algumas não justificaram a ausência da informação e outras mencionam que o acompanhamento quanto ao andamento da revisão é feito pelo autor via sistema da revista simultaneamente.

Dos 142 periódicos restantes 117, ou seja, 36,22%, divulgaram seus prazos completos especificando duas velocidades: o tempo da submissão a aceitação, nesse ponto é respondido ao autor se seu artigo foi aceito, ou não para publicação e a partir daí iniciará a revisão. A outra métrica foi o tempo de submissão à publicação, o qual já inclui o tempo de resposta da primeira decisão. Nesse grupo a média foi de 58 dias, aproximadamente dois meses, para retorno de



resposta a aceitação e 157 dias para publicação final. A Figura 5, traz uma visão comparativa desses prazos totais entre as editoras.

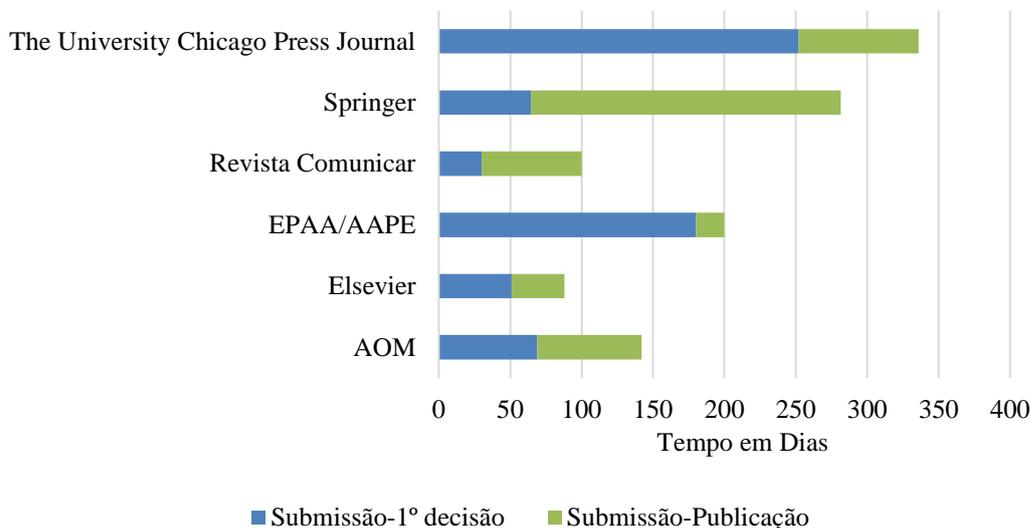


Figura 5 - Média da Velocidade da Publicação por Editora.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Na velocidade total, submissão até a publicação, a Elsevier apresentou o menor tempo, sendo a média de 51 dias para a primeira decisão e 88 dias para a publicação final. A segunda mais rápida foi a Revista Comunicar, com 30 dias em média para retorno da aceitação e 100 dias para conclusão. A AOM, também apresentou um prazo considerado rápido entre os analisados, para a primeira decisão e publicação final foram 69 e 142 dias, respectivamente.

Os periódicos que apresentaram as médias de velocidade mais lenta, é a Springer com 64 dias para aceitação e 281 para divulgação do artigo, ou seja, aproximadamente 9 meses. A EPAA/APEE com 180 e 200 dias, e a The University Chicago Press Journal marcou 252 dias para primeira decisão e 1 ano para publicação.

Dois pequenos grupos não divulgaram os prazos completos. Um deles com 16 revistas, ocupando 4,95% da amostra, divulgou apenas a métrica de resposta da primeira decisão que retrata a média de 74 dias, correspondente a dois meses e meio; e o outro grupo, com 6 revistas, ocupando 1,85%, divulgou apenas o tempo total até a publicação que é de 88 dias, em média.

A Revista Latino-Americana de Pesquisa (LARR) e o Journal of Consumer Research (JCR), possuem uma discrepância em meio aos prazos vistos, eles informam, na data atual desta pesquisa, que o processo de submissão da publicação até a publicação final pode levar até 2 anos, devido à grande demanda de artigos e o lento processo de avaliação.

Outro ponto importantíssimo a ser avaliado no processo de publicação, é quanto à formatação dos trabalhos de pesquisa, visto que cada veículo editorial possui suas próprias normas de formatação de texto. A aplicação das mesmas é um critério indispensável e classificatório para os editores, sendo descartadas as pesquisas científicas que não estiverem em conformidade com o exigido.

Essas normas abrangem detalhes do texto como espaçamento entre linhas, estilo e tamanho da fonte, medidas das margens, modos de indexação de tabelas, gráficos e afins, notas de rodapé, dentre outras. No Brasil, a norma mais comum exigida para formatação é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nos dados da amostra foi observado que todos os veículos editoriais disponibilizaram em seus regulamentos a estrutura pedida e/ou a



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



especificidade dos detalhes para normalização dos textos, porém apenas 13,60% indicaram seus estilos de referências sendo estas 63,60% no formato American Psychological Association (APA); 15,90% Chicago Manual of Style; 15,90% Sage Harvard; 2,27% AMA Manual of Style; e 2,27% APSA Style.

Conforme o novo modelo de classificação do Qualis periódico, foi analisado o movimento das revistas e a permanência com a rotulação de melhor posição após a reclassificação.

Tabela 2

Mudança dos Periódicos a partir do Novo Modelo de Classificação Qualis.

Qualis	Periódicos	%
A1 → A1	153	47,37%
A1 → A2	67	20,74%
A1 → A3	13	4,02%
A1 → A4	4	1,24%
A1 → B1	5	1,55%
A1 → C	1	0,31%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A análise da Tabela 2, mostrou uma mudança bastante notável. Após os novos requisitos de classificação, 80 unidades não se encontram na lista atual da Capes e mais da metade das revistas sofreram alterações para uma posição inferior. Os periódicos que mantiveram sua posição como A1 representam 47,37%. Em seguida 67 dos periódicos amostrados reduziram uma posição e passaram a assumir a qualificação Qualis A2, 13 para o nível A3, isto é, 2 níveis de estratos abaixo do nível de excelência. E 4 periódicos foram de A1 para A4.

Mudando de categoria, foram identificados mais 5 periódicos que saíram do nível máximo para o nível B1 e apenas 1 periódico que diminuiu para o nível C, o que significa que este não possui requisitos suficientes para ser incluso nas classificações de A1 a B4. Apesar das variações, nota-se que o maior número de periódicos se manteve dentro da categoria A.

5 Considerações Finais

O presente trabalho teve por finalidade identificar o perfil do periódico com a melhor qualificação, a Qualis A1. Nesse sentido, a partir dos resultados obtidos, foi possível descrever quais os principais requisitos exigidos para submissão de artigos. Com eles também foi possível fazer uma comparação dentre as editoras e identificar suas características em comum.

Por meio das informações encontradas neste trabalho, os autores conseguem antecipar suas decisões quanto a escolha de qual revista publicar e promover um planejamento de produção efetivo para atingir a publicação.

Das revistas pesquisadas foi constatado que a maioria é de origem internacional, portanto o idioma predominante é o inglês e apenas 2% das revistas publicam em outros idiomas. O Brasil possui apenas 1 periódico, isso acaba criando um pré-requisito a mais para os brasileiros, que é a conversão do idioma, português para o inglês. Para isso os autores podem contar com os serviços de tradução, disponibilizados por grande parte das editoras.

Da revisão feita por conta de editoras comerciais populares neste artigo, a Elsevier possui o maior número dos periódicos pesquisados.

Dentro dos prazos analisados, as médias das velocidades das respostas são altas. Referente a aceitação do artigo, a média é 2 meses, porém o tempo total de espera desde a submissão até a publicação é de 6 meses, podendo chegar a até 2 anos. Contudo, referente aos



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



periódicos brasileiros na área de contabilidade, uma pesquisa realizada por Coelho et al. (2018), constatou que a média de velocidade para aceitação é de 259 dias, aproximadamente 9 meses, e o tempo máximo foi 1.220 dias, ou seja, mais de 3 anos. Isso demonstra que os resultados encontrados, apesar de longos, são positivos, pois houve uma agilidade no processo de revisão nos últimos anos e o tempo de espera foi reduzido.

Outro ponto visto foi se o periódico aplicava ou não taxas de APC e, se possível, quais os valores praticados. Nesse âmbito foi constatado que há a presença dessa prática e as cobranças não são tímidas, a faixa de valores fica em média \$ 2.750,00 dólares, além disso é acrescentado os impostos locais e outras cobranças, sendo que a mais comum é a por imagens coloridas, no caso de o autor optar pela versão do trabalho impressa.

Levando em consideração a cotação do dólar na data atual, disponibilizada pelo Banco Central do Brasil, o preço médio em reais da APC seria R\$ 16.225,00. Mesmo assim, a taxa de processamento de artigos não é um obstáculo, pois além de ser possível publicar sem custos, existem as diversas opções de fontes de financiamento e formatos de acesso, possibilitando a todos a oportunidade de publicar em um periódico nível Qualis A1.

Para a normalização dos trabalhos, foi atribuída, como a norma de formatação mais presente, o estilo de referência APA. A formatação é uma etapa considerada habitualmente comum para os pesquisadores e não foram encontradas grandes dificuldades nas suas exigências, a ponto de ser considerado uma barreira para o autor.

Por fim, a comparação das classificações dos periódicos antes e após a mudança do novo modelo de filtragem da Capes, resultou em um movimento notável. Entre exclusões e reclassificações, 153 periódicos mantiveram-se no nível mais alto; e 6 não pertencem mais ao estrato A. Dos restantes, apesar de reduzirem sua posição, os mesmos permanecem no estrato A, ou seja, são periódicos que possuem percentil final acima da mediana de filtragem da Capes.

Conclui-se então que, a partir dos resultados apresentados, publicar em uma revista pertencente ao estrato Qualis A1 demanda tempo de espera e custos, dependendo da escolha do autor.

A velocidade da publicação analisada, não é considerada favorável a algumas áreas de pesquisas, como por exemplo, o ramo da tecnologia, que possui uma atualização muito rápida, podendo mudar em questão de meses. Dessa maneira, se o artigo recém-publicado não estiver alinhado com a informação tecnológica do momento, ele corre o risco de se tornar ultrapassado e obsoleto. Portanto, a velocidade da publicação pode ser um dos pontos mais importantes a ser levado em consideração na escolha do periódico, para que o tempo de espera não ocasione em um atraso na informação a ser publicada.

Foi observado também, que não houve relação entre o tempo e o preço das taxas de processamento de artigos e os valores estão relacionados com a demanda de artigos da editora.

Os periódicos científicos A1 representam qualidade de publicação, isso contribui, tanto para os leitores, como uma fonte confiável de pesquisa, como para os autores, que devido a seu alto fator de impacto, proporciona uma maior visibilidade.

As limitações dessa pesquisa foram com a captação das variáveis para análise, poucas revistas disponibilizaram em suas páginas na web todas as informações necessárias como, preços, métrica de prazos e normas de formatação, dificultando a formação do banco de dados que foi utilizado para produção deste artigo.

Outro fator, que apesar de ser momentâneo, levanta interrogações referente aos prazos que é a pandemia em torno do vírus COVID-19. Poucos periódicos se manifestaram relativos a esse detalhe, porém essa minoria frisou que devido a essas condições de trabalho no momento atual, os prazos de revisões poderão não ser cumpridos na íntegra podendo se estender por mais tempo. Esse tempo não foi determinado pelas revistas.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Referências

- Albagali, S. (1996). Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, 3(25), 396-404.
- Banco Central do Brasil. (2020, maio). *Cotações e boletins*. Brasil. Recuperado de: <https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?frame=1>
- Barata, R. d. (2016). Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, 13(30), 13-40. doi:<http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>.
- Caldas, G. (2010). Divulgação Científica e relação de poder. *Informação & Informação*, 15(1), 31-42.
- Coelho, G. N., Hammer Junior, D. D., Andrade dos Santos, E., Petri, S. M., & Lunkes, R. J. (2018). Análise dos prazos de avaliações de artigos científicos dos periódicos da área de contabilidade no Brasil. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(2), 31-43. DOI: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n2t03>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2012). *Competências*. Brasil. Recuperado de: <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/80-conteudo-estatico/acesso-a-informacao/5418-competencias>
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2019a). *Aprimoramento do Processo de Avaliação da Pós-graduação*. Brasil. Recuperado de: http://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/18072019_Esclarecimentos_Qualis2.pdf
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). (2019b). *Sobre a Avaliação*. Brasil. Recuperado de: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>
- Creative Commons. (nd). Sobre Licenças. Brasil. Recuperado de: <https://br.creativecommons.org/licencas/>
- Dias, B. C. (2014). *Docentes e pesquisadores debatem desafios da produção científica*. Associação brasileira de saúde coletiva. Recuperado de: <https://www.abrasco.org.br/site/eventos/congresso-brasileiro-de-epidemiologia/docentes-e-pesquisadores-debatem-desafios-da-producao-cientifica/6561/>
- Fernandes, G. A., & Manchini, L. (2019). Como o qualis capes influencia a produção acadêmica brasileira? Um estímulo ou uma barreira para o avanço? *Revista Brasileira de Economia Política*, 39(2), 285-305. doi:<https://doi.org/10.1590/0101-31572019-3006>
- Garfield, E. (2006). A história e o significado do fator de impacto da revista. *JAMA*, 295(1), 90-93. doi:<http://doi.org/10.18352/lq.10280>
- Guimarães, M. (2018). Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto. *Revista Pesquisa FAPESP*. Recuperado de: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2018/01/21/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao-cientifica-em-acesso-aberto/>
- Khoo, S. Y.-S. (2019). Hiperinflação de carga de processamento de artigos e insensibilidade a preços: uma sequência de acesso aberto à crise de série. *LIBER Quarterly*, 29(1), 1-18. doi:<http://doi.org/10.18352/lq.10280>
- Muller, S. P. (2006). A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, 35(2), 27-38.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- Muriel-Torrado, E., & Pinto, A. L. (2018). Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis. *Biblios*, (71), 1-16. doi:<https://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.424>
- Santos, L. R., & Rabelo, D. M. (2017). Produção Científica: avaliação, ferramentas e indicadores de qualidade. *Revista Ponto de Acesso*, 11(2), pp. 3-33. doi:<http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v11i2.13698>
- SciELO. (2020). *Estatísticas de publicação*. Recuperado de: https://analytics.scielo.org/w/publication/article?py_range=2014-2020
- Science-Metrix. (2018). *Analytical support for bibliometrics indicators: open access availability of scientific publications*. Recuperado de: https://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf
- Schifini, L. R. C. (2018). Periódicos científicos das áreas de medicina: perfil das revistas Qualis a1. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198387>
- Silveira, L. d., & Silva, F. C. (2020). Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas. *Bu publicações; Edições do Bosque*, 1, p. 228. doi:<https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0>
- Spinak, E. (2019). Periódicos que aumentaram o valor da APC receberam mais artigos. *SciELO em Perspectiva*. Recuperado de: <https://blog.scielo.org/blog/2019/05/22/periodicos-que-aumentaram-o-valor-da-apc-receberam-mais-artigos/>
- Springer Nature. (2020). *Acesso Aberto: Taxas de Processamento de Artigos (APCs – Article Processing Charges)*. Recuperado de: <https://www.springer.com/br/authors-editors/authorandreviewertutorials/open-access/article-processing-charges/12011754>
- Tenopir, C., & King, D. W. (2002). Reading behaviour and electronic journals. *Learned Publishing*, 15(4), pp. 259-265. doi: <https://doi.org/10.1087/095315102760319215>
- Universidade de São Paulo. (2020). *Entenda o que é acesso aberto*. Fonte: Agência Usp de Gestão da Informação Acadêmica. Recuperado de: <https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/acesso-aberto-usp/entenda-o-que-e-acesso-aberto/>
- Volpato, G. (2008). *Publicação científica*. São Paulo: Cultura Acadêmica.